

BOBBY CONWAY

DUVIDANDO

EM DIREÇÃO

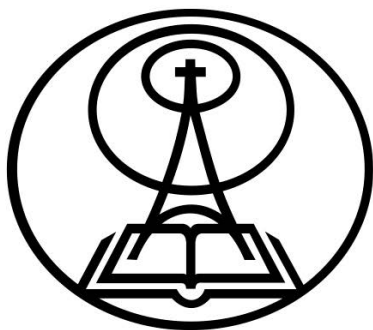
À FÉ

A JORNADA PARA UM CRISTIANISMO CONFIANTE



chamada

Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



livraria.chamada.com.br

BOBBY CONWAY



A JORNADA PARA UM CRISTIANISMO CONFIANTE

1ª Edição
2017



chamada

Doubting Toward Faith
Copyright © 2015 by Bobby Conway
Published by Harvest House Publishers
Eugene, Oregon 97402
www.harvesthousepublishers.com

Todos os direitos reservados para os países de língua portuguesa.

Copyright © 2016 por Chamada
1ª Edição – Junho/2017

Tradução: Cleide Camargo
Edição: Sebastian Steiger
Capa: Tobias Steiger
Layout: Roberto Reinke

Salvo indicação em contrário, todas as passagens da Escritura foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Internacional, NVI®, copyright © 1993, 2000, 2011 por Biblica, Inc.

Todos os direitos reservados mundialmente.

Passagens da Escritura marcadas como RA foram extraídas da Tradução de João Ferreira de Almeida – 2ª Versão Revista e Atualizada®, copyright © 1993 por Sociedade Bíblica do Brasil. Todos os direitos reservados.

Passagens da Escritura marcadas como NVT foram extraídas da Bíblia Sagrada, Nova Versão Transformadora, copyright © 2016 por Editora Mundo Cristão. Todos os direitos reservados.



Obra Missionária Chamada da Meia-Noite

R. Erechim, 978 – B. Nonoai
90830-000 – PORTO ALEGRE – RS/Brasil
Fone: (51) 3241-5050
www.chamada.com.br
pedidos@chamada.com.br

Composto e impresso em oficinas próprias

DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO DA PUBLICAÇÃO (CIP)
(Bibliotecária responsável: Nádia Tanaka – CRB 10/855)

C767d Conway, Bobby

Duvidando em direção à fé : a jornada para um cristianismo confiante / Bobby Conway;
tradução, Cleide Camargo. — Porto Alegre : Chamada, 2017.

224 p. ; 13,5 x 20,5 cm.

Tradução de: *Doubting toward faith*.

ISBN 978-85-7720-153-2

1. Fé. 2. Cristianismo. I. Camargo, Cleide. II. Título.

CDU 234.2

CDD 234.2

*Para meu querido amigo e antigo colega,
Matt Hatfield.*

*Não consigo imaginar a vida
sem a sua amizade.*

*Você permaneceu ao meu lado através de
cem dificuldades e mais.*

*E, quando as dúvidas me trouxeram desespero,
você calma e sabiamente me ajudou
a atravessá-las.*

Serei eternamente grato.

Agradecimentos

Sou grato a...

Minha amada esposa e filhos: Heather, Haley e Dawson. Obrigado pelo apoio e encorajamento ao escrever este livro. Vocês são os melhores.

Meus colegas e equipe. Ó, como eu amo servir ao Senhor com vocês. Eu jamais poderia ter feito isso sozinho. Juntos é definitivamente melhor.

Harvest House Publishers, por sua paixão para publicar um livro destinado a proporcionar esperança para duvidosos sem esperança.

Jeff Kinley, Rod Morris, Bennett Harris, Gary Habermas e ao Christian Research Institute pelas suas ajudas editoriais e pelos *insights* criativos. Vocês ajudaram a trazer tudo isso junto. Eu aprecio muito vocês.

Bill Jensen, meu agente literário, por acreditar neste livro. Você abriu tantas portas para mim. Por isso, sempre estarei em dívida com você.

Sean McDowell, por promover *Duvidando em Direção à Fé* escrevendo um prefácio gracioso.

William Lane Craig, por sua influência esmagadora em minha vida. Seus livros, *podcasts*, debates e ministério moldaram a maneira como penso sobre muitos assuntos, incluindo a dúvida. Sua sabedoria é muito apreciada.

O Senhor Jesus Cristo, por nunca nos deixar ou nos abandonar. Mesmo durante nossas dúvidas mais sombrias, tu estás sempre ali.

SUMÁRIO

Prefácio por Sean McDowell	9
1. Uma Crise de Dúvida	13
2. Um Espinho na Mente	33
3. Jesus Consegue Lidar com as Suas Dúvidas	53
4. Gatilhos da Dúvida: Parte 1.	73
5. Gatilhos da Dúvida: Parte 2.	97
6. Quatro Facetas da Dúvida	119
7. A Raiz da Dúvida	143
8. Navegando em Meio à Dúvida	165
9. Definição de Fé	191
10. <i>Em Direção</i> à Fé.	205
Apêndice - Duas Dicas Extras Para Navegar em Meio às Dúvidas . . .	223

PREFÁCIO

Por Sean McDowell

D*uvidando em Direção à Fé* é um livro refrescante. Ele me fez rir. Ele me fez chorar. E, contudo, também me deixou irritado. Por quê? Porque eu desejei que este livro tivesse existido anos atrás, quando passei pelo meu próprio período de substancial dúvida. Embora eu tenha sido abençoado com amigos e familiares fantásticos durante toda a minha jornada de fé, este livro teria sido vivificante quando, pela primeira vez, comecei seriamente a duvidar das minhas crenças. Os *insights* que Bobby compartilha teriam evitado muitos pesares e teriam me dado um mapa muito útil para que eu navegasse pelo mundo da dúvida e da fé.

Minhas dúvidas me abateram pela primeira vez quando eu ainda estava cursando a faculdade. Antes desse período em minha vida, minha fé era simplesmente algo que eu sabia que estava lá. Tenho ótimas lembranças de participar de conferências cristãs, de ir à viagens missionárias e de ouvir meu pai quando ele ensinava a Bíblia. Meus pais me criaram na fé cristã. Como uma criança em crescimento, eu não consigo me lembrar de *não* acreditar na história cristã do mundo.

Contudo, como um estudante universitário, senti a gravidade das minhas crenças pela primeira vez. E se eu tivesse sido criado

em uma família diferente? Jesus é realmente o único caminho para Deus? Como sei que o cristianismo é verdadeiro? Às vezes, essas dúvidas eram tão intensas que pareciam paralisantes. Eu decidi compartilhar essas dúvidas com meu pai, que tem (agora) sido um evangelista e apologista por mais de cinco décadas.

A resposta dele me tomou totalmente de surpresa. “Eu acredito que é maravilhoso que você queira encontrar a verdade”, ele disse. “É sábio não aceitar as coisas simplesmente porque lhe contaram. Você precisa descobrir se o cristianismo é verdadeiro. Você sabe que sua mãe e eu amamos você independentemente da conclusão a que você irá chegar. Busque a verdade e considere as coisas que sua mãe e eu ensinamos a você. Rejeite o que você aprendeu enquanto crescia somente se você acreditar que não é verdade.”

Quando olho para trás para essa experiência, agora que eu mesmo sou palestrante e apologista, vejo que aprendi algumas coisas importantes sobre a dúvida. Primeiro, as dúvidas não precisam ser o fim da fé. Na verdade, as dúvidas podem frequentemente ser o impulso para o desenvolvimento de uma fé mais profunda e mais genuína. Isso certamente tem sido verdade na minha vida. Mas isso não acontece por acidente. É importante tomar os tipos de passos que você encontrará em *Duvidando em Direção à Fé*.

Segundo, não duvide sozinho. Como Bobby aponta múltiplas vezes, certifique-se de compartilhar suas dúvidas com os outros. Quando você estiver em meio às dúvidas, é crítico experimentar o amor, a graça e a orientação do corpo de Cristo. Duvidar sozinho é uma receita para o desastre. Agradeço a Deus pelas pessoas que me amaram e me guiaram durante a minha época de dúvida.

Terceiro, use suas dúvidas como um motivador para a aprendizagem. Às vezes eu invejo aqueles que têm a fé de uma criança e parecem nunca duvidar. Eu costumava ser duro comigo

mesmo até que eu percebi que minhas perguntas e dúvidas geralmente me conduziam ao entendimento. Se eu tivesse uma fé simples eu não estaria tão motivado para estudar o design inteligente, o Jesus histórico ou difíceis questões éticas. Eu não teria a mesma fome de conhecimento. E, no entanto, aprendi a agradecer a Deus pelas pessoas com fé simples, pois elas usam seu dom para encorajar o corpo de Cristo.

A realidade da dúvida tem sido ignorada na igreja por muito tempo. Em nossa era de informações ilimitadas e reivindicações intermináveis da verdade, as pessoas inevitavelmente experimentam a dúvida. Ao invés de ver isso como algo ruim, eu oro para que a igreja veja isso como uma oportunidade para ajudar as pessoas a se aprofundarem na fé.

E é por isso que sou grato por *Duvidando em Direção à Fé*. Bobby Conway sonda honesta e perspicazmente a realidade da dúvida, mas também fornece maneiras esperançosas e práticas de avançar. Acho que você apreciará a jornada.

Sean McDowell, PhD, professor assistente
Biola University

Capítulo 1

UMA CRISE DE DÚVIDA

*“Para aqueles com fé, nenhuma explicação é necessária.
Para aqueles sem, nenhuma explicação é possível.”*

TOMÁS DE AQUINO

*“Não é como uma criança que eu acredito e
confesso Jesus Cristo. Meu hosana nasceu
de uma fornalha de dúvidas.”*

FIÓDOR DOSTOIÉVSKI

Este é um livro sobre a dúvida. Além de superar a suspeita sobre Deus ou da mera investigação sobre ele e sua verdade, a dúvida escava muito mais fundo. A dúvida não só pergunta: “O que é real?”. Ela coloca o desafio: “Minha fé é real?”. Aquilo em que acredito é realmente válido? Ou é simplesmente um mito modificado, um conto de fadas religioso comercializado e apoiado por milhões de mentes crédulas ao longo da história?

A dúvida supera a suspeita e golpeia a mera curiosidade. Na sua *pior* forma, ela vai além da simples busca de respostas a per-

guntas, negando inevitavelmente a legitimidade das próprias perguntas.

A dúvida pode nos levar a buscar a verdade ou pode nos afogar em desespero, desesperança e confusão.

Para os cristãos, a dúvida pode ou nos servir ou nos afundar. Ela pode nos levar a buscar a verdade ou pode nos afogar em desespero, desesperança e confusão. Se for ignorada ou deixada sem verificação, ela pode perfurar nosso cérebro, liberando um vírus de incredulidade, infectando e, eventualmente, destruindo todo pensamento saudável sobre Deus. Ela pode nos levar ao lugar onde nada mais importa. Onde nos encontramos odiando até mesmo a própria vida.

Se for deixada sem controle, a dúvida intelectual cria metástases, infiltrando-se em nossas emoções e coletando uma ampla variedade de medos, preocupações, ansiedades, raiva, confusão, depressão e, por fim, desespero diante do pensamento de ser usado, enganado ou imaginando uma vida sem a nossa “querida crença” em Deus.

Um mundo em transição

Foi por isso que escrevi este livro – para impedir que você chegue a esse ponto de ruptura ou para ajudá-lo se você já estiver lá. Vou te mostrar como olhar suas dúvidas diretamente nos olhos até que elas desviem o olhar. Juntos examinaremos as fontes, causas e tipos de dúvidas. Você pode perguntar: “Será que precisamos mesmo de um livro inteiro sobre a dúvida? Isso realmente é um grande problema na igreja hoje?”. Em uma palavra: sim, ela realmente é. É uma questão maior do que a maioria dos cristãos imagina.

Capturar o *zeitgeist* de nossos tempos em mudança não é tão simples. Vivemos em uma cultura multitexturizada que está repleta de inúmeras crenças, opiniões, ideias e filosofias de vida. A nossa é uma cultura de dúvida e anseio, fé e questionamento, busca e sondagem. E grande parte da dúvida foi acelerada pela mudança em passo rápido. Nossa cultura está vivendo entre a tensão daquilo que nós já fomos um dia e daquilo em que estamos agora nos tornando. E, para muitos, esperar no espaço em branco entre a definição do que fomos e a busca para definir o que estamos nos tornando é, no momento, confuso e até mesmo um pouco desconfortável.

Ecoando essa angústia, Os Guinness escreve: “Vivemos em uma época de dúvida, desilusão e desfiliação, que naturalmente valoriza o que tem sido descrito como ‘a fé para a qual você vai quando não sabe para onde ir’”.¹ Tanto a nossa cultura pluralista quanto a secularizada têm produzido um ego fragilizado no que diz respeito à dúvida.² Nós passamos do cristianismo para o *tudoismo* (pluralismo) ou *nadaísmo* (ateísmo).

Crer não é nem de longe tão confortável e cômodo quanto costumava parecer. Existe algo irritante nisso; como uma pedra no sapato, essas crenças competitivas têm feito com que a fé caminhe um pouco menos confortavelmente. Hoje, números recordes de pessoas que anteriormente professavam a fé em Cristo estão se afastando da igreja, até mesmo mancando, *em nome da dúvida*. Creio que a igreja está mais ameaçada pela dúvida hoje do que em qualquer outro momento em seus dois mil anos de existência.

1 Os Guinness, *Renaissance* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 2014), p. 25.

2 O filósofo James K. A. Smith descreve a *fragilização* como segue: “Em face de diferentes opções, em que pessoas que levam uma vida ‘normal’ não compartilham da minha fé (e talvez creiam em algo diferente), meu próprio compromisso de fé se torna frágil – colocado em questão, duvidável”. *How (Not) to Be Secular* (Grand Rapids, MI: Wm. B. Eerdmans, 2014), p. 141.

Crer não é nem de longe tão confortável e
cômodo quanto costumava parecer.

Ameaças externas

Nossa fé se defronta com ameaças que vêm de fora. Muitos novos ateístas têm buscado suplantiar completamente a crença na transcendência. O número um na lista é uma tentativa de afastar Deus de uma vez por todas. Perguntas muito antigas estão sendo novamente empacotadas, disparando alarmes nos corações de muitos crentes. As publicações desses escritores ateístas fundamentalistas trabalham em uníssono, derramando uma chuva de dúvida sobre crentes e incrédulos igualmente. Livros como o altamente aclamado *Deus, um Delírio*, de Richard Dawkins, ou *O Fim da Fé*, de Sam Harris, ou *Quebrando o Encanto*, de Daniel Dennett, ou ainda *Deus não é grande: como a religião envenena tudo*, do falecido Christopher Hitchens, têm criado para muitos uma montanha intransponível de dúvida, levando alguns crentes a perguntarem secretamente: “Pode este universo ser tudo o que existe?”.

Esses novos ateístas estão determinados a criar a desencrença nos crentes, até mesmo empregando o uso de painéis publicitários que dizem: “Milhões de pessoas são felizes sem Deus, você é?”. Para muitos ateístas, talvez Deus tenha sido uma útil ficção para servir àqueles que estavam na trajetória evolucionária em direção a uma era mais moderna do iluminismo científico. Mas agora que fomos iluminados, chegou o momento, de uma vez por todas, de enterrar o chamado arquiteto dos céus – Deus. *Nós* somos os arquitetos.

O famoso mantra de Friedrich Nietzsche, “Deus está morto”, ainda circula amplamente, mas assim como também a inescapável suspeita interior pela qual grande parte da humanidade ainda se pergunta se há algo ou alguém *além* do universo – algo

até mesmo transcendente. Algo como... Deus. Portanto, as mesas podem ser viradas. Até mesmo o ateu sincero tem seus momentos em que pergunta a si mesmo: “Será que eu poderia estar errado? Será que... *ele* existe?”.

Acontece que nem a crença nem a descrença vêm de modo fácil em um mundo tão eclético como este lugar que chamamos de lar. No entanto, muitos ateístas, e especialmente os novos ateístas, procuram enterrar suas perguntas “e se”, agarrando-se ao seu compromisso predeterminado com o materialismo.

.....
Nem a crença nem a descrença vêm de modo fácil em um mundo tão eclético como este lugar que chamamos de lar.
.....

Agora, para ser justo, os ateístas não estão sozinhos em sua tentativa de enterrar Deus. Outros fora do ateísmo se juntaram à campanha para acabar com a crença cristã. Aqueles como o autor best-seller do *New York Times*, Bart Ehrman, têm contribuído para essa investida de dúvida através do lançamento de livros como *Como Jesus se Tornou Deus*, *O que Jesus Disse? O que Jesus não Disse?* e *Jesus, Interrupted* [Jesus, Interrompido]. Além disso, o muçulmano Reza Aslan e seu livro *Zelote: A Vida e a Época de Jesus de Nazaré* aumentam essa montanha de dúvida entre alguns crentes. Somando-se a essa confusão, estão os blogueiros, que poluem a blogosfera com informações suficientes para serem perigosas. A retórica vazia deles de certa forma consegue iludir e enganar cristãos mal equipados, atirando-os do penhasco para dentro do mar de dúvida.

Unindo-se a esse desfile de dúvida está uma degeneração moral em alta velocidade. Valores anteriormente prezados escorregaram ladeira abaixo para dentro da degradação. Aqui está como isso funciona. A nossa cultura já foi uma cultura que *rejeitava* o casamento de pessoas do mesmo sexo. Então ela *tolerou* a ideia. Depois *aceitou*. Agora, não apenas *celebra* o casamento de pesso-

as do mesmo sexo, mas *rejeita* aqueles que veem o casamento de outra maneira. Isso cria uma grande confusão cultural.

Alguns cristãos ficam imaginando intimamente: “Afinal, a moralidade é relativa?”. Mas como Flannery O’Connor nos lembra, “a verdade não muda de acordo com a nossa capacidade de digeri-la”. As culturas degeneram-se moralmente à medida que deslizam abaixo pela ladeira moral em cinco formas, desde a rejeição, até a tolerância, até a aceitação, até a celebração e até a rejeição do oposto daquilo que elas uma vez rejeitaram. Muitos consideram isso como progressão cultural e não regressão. Isso cria confusão e dúvida.

Essa degeneração moral está viajando em alta velocidade. Para provar meu ponto de vista mencionado acima, estado por estado, o casamento de pessoas do mesmo sexo está sendo tolerado e legalizado. Até a data de lançamento deste livro, a Suprema Corte terá se reunido novamente para discutir a legalização nacional do casamento de pessoas do mesmo sexo, e é bem possível que, quando você estiver lendo este livro, o veredito já tenha sido declarado – *o casamento de pessoas do mesmo sexo agora é legal em todos os cinquenta estados*.

A cultura está mudando com tamanha rapidez que algumas das minhas declarações neste capítulo provavelmente precisem ser revisitadas. Livros projetados para crianças em idade escolar com títulos como *O Vestido Novo de Jacob*, ou *Quando Kayla era Kyle*, ou *Heather Tem Duas Mamães* juntaram-se à luta para lançar dúvida nas verdades bíblicas, valores e moral.

A questão de gênero está em um estado de tanta confusão que alguns estão fazendo a pergunta: “Qual é o seu PGP?” (seu *pronome de gênero preferido*). Alguns até mesmo defendem que se tome cuidado com o uso dos pronomes *ele* e *ela* porque o pronome usado pode não ser o PGP daquela pessoa. A Califórnia foi o primeiro estado a permitir que crianças transgênero no ensino fundamental escolhessem o banheiro de seu gênero

preferido. Naquele mesmo estado, esses alunos têm permissão para escolher o time esportivo para o qual querem jogar – se de meninos ou de meninas.

Somando-se à mudança radical, a legalização da maconha está rapidamente ganhando terreno. Normalizar aquilo que antes era proibido agora é notícia velha. E se você não se juntar à festa logo, poderá provar um pouco de condenação por si mesmo. A velocidade em que a cultura está mudando moralmente é quase que rápida demais para que a igreja processe a mudança. E, como consequência disso, alguns cristãos infelizmente perguntam: “Será que o nosso Deus está fora do nosso alcance? Está fora de moda? Será que a nossa fé *funciona* no mundo atual?”.

Alguns estão prontos para remodelar Deus, afirmando: “Está na hora de renovarmos Deus ou removê-lo completamente”. Até mesmo alguns pastores e escritores têm tentado fazer uma cirurgia plástica de Deus, fazendo-o mais atualizado, mais acessível e viável para uma nova geração. Tempos novos exigem um Deus novo. E, ao revigorá-lo um pouco, cristãos duvidosos esperam acalmar essas dúvidas. Ou pelo menos amenizá-las.

.....
Hoje, o pluralismo, juntamente com o secularismo, reina
supremo, até no coração de muitos cristãos professores.
.....

Acrescente a todas essas vozes externas a parte que o multiculturalismo desempenha. No que se refere às crenças, a globalização oferece muitas opções eficazes. O mundo está ficando menor, e uma série de crenças está se mudando para a casa ao lado, lançando uma sombra de dúvida à longamente estimada visão de que Jesus é o único caminho para o céu. Hoje, o pluralismo, juntamente com o secularismo, reina supremo, até no coração de muitos cristãos professores. Está ficando cada vez mais difícil para os cristãos se posicionarem unidos contra um coro de vozes clamando contra Jesus e suas declarações. Existem

mais ameaças externas por aí, mas eu creio que você entendeu o que quero dizer.

Ameaças internas

A igreja também é ameaçada de *dentro*. Muitos na igreja estão distorcendo a Escritura para tranquilizar a cultura prevalecente em tópicos como inferno, homossexualidade, gênero, aborto e a exclusividade de Jesus como Salvador. Para piorar as coisas, muitos líderes das igrejas não são equipados adequadamente para tratar das dúvidas do rebanho. Muitos se desgastam tanto em reuniões, programas, construções e orçamentos que “equipar os santos” geralmente se torna um infeliz segundo plano.

Outros estão tão obcecados em serem relevantes, modernos e comercializáveis que fracassam em ajudar seu rebanho a navegar na batalha da verdade que está diante de nós. E não é possível que esse movimento evangélico da moda tenha agora, ao substituir a substância pelo estilo, criado um grande campo de colheita para que a apostasia ocorra? E se há uma coisa que Satanás sabe a respeito da apostasia é esta – dúvida precede apostasia. Ela sempre precede. A igreja está pronta para liderar essa cultura de dúvida?

.....
A igreja nunca esteve tão torturada
pelas dúvidas como está atualmente.
.....

Claro, a igreja tem dado sua parte de mensagens sobre como fazer as coisas, mas será que ela tem equipado o rebanho para defender sua fé e lidar com suas dúvidas? Minha observação e experiência me dizem que a igreja nunca esteve tão torturada pelas dúvidas como está atualmente. Jamais vi uma crise de identidade como essa dentro do corpo de Cristo. A noiva de Cristo nunca esteve tão confusa. E por trás de grande parte dessa

confusão está uma irritante dúvida. Pastores, professores, apologistas e líderes cristãos já não podem pegar o caminho mais fácil e evitar responder às perguntas grosseiras que atormentam o cristão normal.

Pelo contrário, devemos nos engajar com elas.

Lutar com elas.

E se defender delas.

Cristãos sinceros, como você, têm perguntas honestas que merecem respostas autênticas e cordiais. Não podemos negligenciar esse fato, especialmente com nossos jovens, com quem essa crise de dúvida é sistemática. Lillian Kwon, em um artigo sobre a dúvida e alunos do ensino superior, escreve: “Quanto mais os estudantes universitários sentiram que tiveram a oportunidade de expressar suas dúvidas enquanto estavam no ensino médio, maiores [seus] níveis de maturidade de fé e maturidade espiritual”.³ Não é interessante? David Kinnaman, em seu livro *Geração Perdida*, reforça essa narrativa cultural, escrevendo: “Creio que a dúvida não expressada é um dos mais poderosos destruidores da fé”. Isso nos diz que precisamos conversar sobre nossas dúvidas.

E essa conversa deve começar na *igreja*. O papel da igreja não pode ser subestimado uma vez que ele diz respeito a ajudar nossos jovens a enfrentar a atual crise de dúvida. As equipes de liderança das igrejas em todos os lugares devem perguntar: “Como vamos efetivamente ajudar não somente nossos jovens, mas toda a família da igreja a navegar seu caminho através da atual crise de dúvida?”. Infelizmente, muitas igrejas são passivas nesta arena. Geralmente somos separados demais, amedrontados demais ou indispostos demais para tratar das dúvidas das pessoas. E isso é uma tragédia, porque falar sobre nossas dúvidas

3 Lillian Kwon, “Survey: High School Seniors ‘Graduating from God’”, *The Christian Post*, 10 de agosto de 2006.

pode nos impedir de chegar ao lugar onde estamos sufocados por nossas dúvidas.

O papel da igreja não pode ser subestimado
uma vez que ele diz respeito a ajudar nossos
jovens a enfrentar a atual crise de dúvida.

Essa conversa também deve acontecer *no lar*. Vamos ser honestos – as crianças precisam ter *permissão* para duvidar com a mãe e o pai. Não só isso, mas precisam que seus pais estejam vulneráveis o suficiente para compartilhar suas próprias dúvidas, ao mesmo tempo que estes ensinam aos filhos como eles mesmos buscaram lidar com a dúvida. Esse capital relacional no lar é primordial para as crianças. Os pais não podem forçar seus filhos a manterem uma fé desinfectada e reagir de forma negativa porque eles fazem perguntas instigantes. Se o fizerem, poderá haver um alto preço a pagar.

Os pais devem perceber que seus filhos vão ter suas dúvidas, então por que não deixar que eles exponham elas no ambiente do lar? Não é assim que deveria ser? Isso significa que os pais precisam criar um ambiente seguro para que as conversas vulneráveis surjam na mesa de jantar ou em qualquer lugar. Isso também significa que a mãe e o pai precisam antecipar as grandes perguntas atuais e começar a aprender sobre elas. Agora não é a hora de taparmos nossos ouvidos e cobrirmos nossos olhos. Ignorar a batalha não muda a batalha. Apenas nos posiciona a perder ela. Então prepare-se. Estamos em guerra.

Boa dúvida e má dúvida

Para ser claro, nem toda dúvida é ruim. Algumas são boas. Devemos duvidar de muitas coisas que não são verdadeiras, e ter uma atitude cética saudável pode nos livrar de ser vítima de um

monte de filosofias sem saída. Como cristão, tenho examinado outras crenças e sistemas de fé concorrentes. Muitos deles contradizem-se e, portanto, não podem ser todos verdadeiros. Todos eles podem estar *errados*, mas, como se contradizem, nem todos podem estar *certos*.

.....
Nem toda dúvida é ruim.
.....

Assim, eu creio que é bom ser cético e duvidar do mormonismo. É bom duvidar do islamismo, duvidar do relativismo, duvidar do ateísmo, do hinduísmo, do budismo, e assim por diante. Até é bom duvidar de determinadas coisas dentro do cristianismo. Nós não estamos isentos de termos crenças falsas. Quantos cristãos (ou quantas denominações) você conhece que contradizem uns aos outros? Em certa época, nós acreditávamos, juntamente com o restante do mundo, que o Sol girava em torno da Terra. Foi bom deixarmos para lá essa crença enganosa. Duvidar de outros sistemas falsos de crença não significa que eles contenham verdade zero.⁴ Simplesmente significa que o sistema como um todo não é *a* verdade. Portanto, a dúvida tem seu lugar.

Pensar sobre a nossa fé *versus* duvidar da nossa fé

Também existe uma diferença entre *pensar sobre a nossa fé* e *duvidar da nossa fé*. Pensar sobre a nossa fé é bom, ao passo que há um tipo de duvidar da nossa fé que não é. A dúvida é um lugar escuro, e nenhum cristão que está buscando a verdade quer viver na escuridão. A dúvida passa de saudável para insalubre no

⁴ Muitas vezes você encontrará elementos de verdade em diferentes sistemas de crenças, e onde esse é o caso, podemos nos lembrar do dito de Agostinho: "Toda a verdade é a verdade de Deus".

momento em que começamos a duvidar da verdade. O famoso apologista cristão, William Lane Craig, escreve:

Quando eu fazia faculdade no Wheaton College, uma atitude prevalecia entre os alunos de que a dúvida era, na verdade, uma virtude, e que um cristão que não duvidasse da sua fé era um tanto deficiente intelectualmente ou ingênuo. Mas tal atitude não é bíblica e é confusa. Não é bíblico achar que a dúvida é uma virtude; pelo contrário, a dúvida é sempre apresentada nas Escrituras como algo em detrimento da vida espiritual [...]. Como podiam os alunos que eu conhecia no Wheaton College ter entendido as coisas de maneira tão invertida? É provavelmente porque eles haviam confundido *pensar* sobre sua fé com *duvidar* de sua fé. Precisamos manter essa distinção clara.⁵

Craig foi direto ao alvo aqui. A Bíblia não pinta a dúvida sob uma luz positiva.⁶ Embora possamos precisar conversar sobre as nossas dúvidas, não precisamos celebrá-las. Existe uma diferença.

.....
A dúvida deve ser tratada para que não corroa a sua fé.
.....

Portanto, à medida que falo sobre a dúvida, estou dizendo que você não pode ignorá-la. Ela está lá. E deve ser tratada para que não corroa a sua fé. E isso começa pela compreensão de como reconhecer exatamente o que a dúvida é.

5 William Lane Craig, *Hard Questions, Real Answers* (Wheaton, IL: Crossway, 2003), p. 33-34, ênfase no original.

6 Ver Mateus 14.31; 21.21; 28.17; Marcos 11.23; Lucas 24.38; Romanos 14.23; Tiago 1.6-8; e Judas 22.

Definindo dúvida

O estudioso da ressurreição, Gary Habermas, lança uma luz muito útil sobre o significado da palavra *dúvida*. A citação é longa, mas vale a pena ler e captar sua essência à medida que buscamos uma saída para esse mal-estar que chamamos de dúvida.

No Novo Testamento há pelo menos meia dúzia de palavras gregas que descrevem a condição geral que temos chamado de dúvida. Elas também podem ter outros significados, tais como perplexidade ou curiosidade. Quando é usada no sentido que é relevante para nós, *significados-chave incluem incerteza ou hesitação entre duas posições*, mas existem diferenças. Interessantemente, elas são aplicadas tanto a crentes quanto a incrédulos.

Por exemplo, usando a palavra mais comum para dúvida (*diakrino*), Tiago descreve o homem que pede a Deus por fé, mas que oscila pensando se Deus irá ou não realizar o seu pedido. Esse indivíduo é descrito como sendo instável (Tiago 1.5-8). Usando o mesmo termo, Judas instrui os crentes a terem misericórdia dos que estão com dúvidas (Judas 22), os quais, pelo contexto, aparentemente haviam sido afetados por falsos mestres (Judas 17-23). Mateus menciona que os seguidores de Jesus ocasionalmente duvidaram (*distazo*) dele (14.31; 28.17). No primeiro exemplo, Jesus identificou Pedro como tendo pequena fé, e perguntou-lhe o motivo pelo qual ele havia duvidado. Judeus incrédulos também são descritos como pessoas que duvidavam (*psuchen airo*) de Jesus (João 10.24).

Outros termos com significados semelhantes também são usados. Paulo descreve sua própria

condição durante tempos de perseguição como estando perplexo (*aporeo*), embora ele tenha dito que não se desesperava (2Coríntios 4.8). Jesus usa ainda uma outra palavra (*meteorizo*) quando adverte seus ouvintes sobre preocupação ansiosa (Lucas 12.29). *Tais palavras regularmente indicam um estado de vacilação ou questionamento, até mesmo de ansiedade, desespero ou incredulidade.* Há também muita variedade no uso desses termos, dependendo do contexto. Portanto, a dúvida cobre uma variedade razoavelmente ampla de possíveis estados mentais, com alguma diversidade relativamente a situações em particular. Pode tender na direção da incredulidade, mas é mais comumente usada a respeito de verdadeiros cristãos aos quais falta uma certa segurança.⁷

Os Guinness acrescenta com perspicácia:

A palavra latina para duvidar, *dubitare*, vem de uma raiz ariana que significa “dois”. Acreditar ou ter fé é estar “em uma mente” no que se refere a aceitar algo como verdadeiro; desacreditar é estar “em uma mente” para rejeitar esse algo. Duvidar é oscilar entre os dois, crer e duvidar ao mesmo tempo, portanto, estar “em duas mentes”.⁸

É por isso que a dúvida é tão perturbadora. *Ela divide a mente.* Contrariamente à crença popular, a dúvida intelectual não é

7 Gary Habermas, *The Thomas Factor* (Nashville, TN: Broadman and Holman, 1999), p. 4-5, ênfase acrescentada.

8 Os Guinness, *In Two Minds* (Downers Grove, IL: InterVarsity Press, 1976).

o oposto de fé; a descrença é. A dúvida está entre uma coisa e outra, balançando e oscilando no meio.

No entanto, não se engane. A dúvida nunca permanece estável. Ela não é neutra.

Ela se decide.

É direcional.

Vai indo para algum lugar.

Isso significa que uma pessoa vai ter uma dúvida que a leva à incredulidade ou vai ter uma dúvida que a leva à fé. Você vai oscilar de um jeito ou de outro. Embora eu reconheça que a dúvida pode ter amplas aplicações, vou concentrar-me principalmente na dúvida enquanto se relaciona especificamente à pessoa com uma mente dividida. Ao cristão de mente dupla.

Eu também quero acrescentar que existe a dúvida *cética* e a dúvida *sincera*. Existe a dúvida *antagonista* e a dúvida *autêntica*. E a diferença entre elas é imensa. Aqueles que estão na segunda querem que suas dúvidas sejam resolvidas para que possam ir adiante com Deus, enquanto que aqueles que estão na primeira querem que suas dúvidas sejam confirmadas para que eles possam ir *além* de Deus.

Não entre em pânico

Então aqui estão minhas perguntas a você. Você às vezes luta com as dúvidas relativas à sua fé, a Jesus, à Bíblia, à moralidade, aos milagres ou à verdade? Você está lutando com sua fé e procurando algum direcionamento para enfrentar diretamente as suas dúvidas? Você já pensou secretamente: “Será que eu acreditei numa mentira? Será que eu posso estar errado?”. Você já sentiu como se sua “fé entusiástica” tenha perdido a paixão de ontem? A chama está para se apagar e você se encontra naquele lugar solitário e sombrio pensando: “Deus, onde você está?”.

Você já se sentiu ansioso ou já experimentou um pânico interior à medida que as dúvidas se acumulam?

.....
"A fé é a recusa ao pânico."
.....

Se sua resposta é sim, anime-se. Este livro foi escrito para você. Como certa vez disse o já falecido Martyn Lloyd-Jones, o grande pregador britânico: "A fé é a recusa ao pânico". Esse é um conselho sábio, especialmente para o cristão ameaçado pelas dúvidas. As lições que você está prestes a aprender permitirão que você troque seu pânico pela paz, mostrando-lhe uma nova maneira de duvidar.

Qual é a nova maneira para ir adiante nesta confusão doentia em que nós estamos vivendo agora? Devemos tomar o caminho do agnóstico Vincent Bugliosi, autor de *Divinity of Doubt* [Divindade da Dúvida], que escreve: "Toda a questão de Deus pode talvez se resumir a isto. Existe um Deus que criou o mundo? Ou Deus é uma palavra que usamos para explicar o mundo? Em qualquer caso, Deus deveria ser apenas uma pergunta".⁹ De acordo com Bugliosi, a "questão Deus" não pode ser respondida na negativa ou na afirmativa.

Entretanto, uma coisa é certa. É muito mais fácil fazer perguntas do que encontrar respostas. Contudo, uma vida sem explicação é exaustiva. Por isso, exigimos uma explicação e, felizmente, a visão de mundo do cristão vem agradavelmente equipada com explicação. Isso deveria nos dar esperança. Também significa que agora não é o momento para jogarmos a toalha.

.....
Vocês que têm dúvidas, cuidado. A dúvida é um inimigo incansável. Ela deve ser enfrentada.
.....

9 Vincent Bugliosi, "Why Do I Doubt Both the Atheists and the Theists?" (2011), *Religious Tolerance.org*, www.religioustolerance.org/bugliosi01.htm.

Ficar sentado sem um objetivo definido e duvidar o tempo todo é uma maneira certa de tornar-se viciado em si mesmo. É uma receita para perder Deus de vista e uma maneira garantida de mergulhar em uma vida melancólica, autoabsorvida, enquanto que tudo vai se fechando e deixando você incapaz de ver o lado de fora do seu ego possuído pelo pânico. Vocês que têm dúvidas, cuidado. A dúvida é um inimigo incansável. Ela deve ser enfrentada.

Jesus prevalece

Também é útil saber, como já discutimos brevemente, que sempre que uma cultura experimenta rápidas mudanças a porta se abre para que a dúvida se infiltre e crie tal pânico. Todavia, um ligeiro olhar pelas páginas da história e não demorará muito para você encontrar muitos crentes fiéis que enfrentaram os ventos da dúvida muito antes do nosso tempo.

Como C. K. Chesterton escreveu certa vez: “Pelo menos em cinco ocasiões [...] a fé, para todas as aparências, foi para os cães. Em cada uma dessas cinco vezes, foram os cães que morreram”. E Jesus não estava brincando quando disse: “Edificarei a minha igreja, e as portas do inferno *não* prevalecerão contra ela”.¹⁰

Reconhecemos que os tempos são turbulentos, mas as palavras de Jesus foram lançadas intencionalmente para criar uma confiança inabalável que, não importa quão desorientada fique a vida, *ele vai prevalecer*. Mesmo que suas dúvidas possam enfraquecê-lo além de toda esperança perceptível – ainda tenha esperança. Continue a confiar. Não pare de acreditar. *Ele vai prevalecer*. Como o salmista certa vez expressou: “Gritei: ‘Estou caindo!’, mas o teu amor, Senhor, me sustentou”. Segure-se na

10 Mateus 16.18 (RA), ênfase acrescentada.

esperança, sabendo que ele está sustentando você. E confie até mesmo quando é difícil de ver.

Como todo piloto de avião sabe, existem momentos em que se fica espacialmente desorientado. Isso acontece quando o piloto está no meio das nuvens e não consegue dizer se o avião está de cabeça para cima ou de cabeça para baixo. Assustador. No momento em que o piloto experimenta essa confusão, ele se defronta com uma escolha crítica – confiar em seus sentimentos ou se orientar pelo painel de instrumentos. Um parece natural e familiar, enquanto o outro parece separado e estranho. A pergunta que o piloto enfrenta é a seguinte: “Quem está mentindo e quem está dizendo a verdade?”. Será que ele confia no que ele sente e que parece real? Ou ele se decide pelo painel de instrumentos? Carne e sangue ou números, luzes e botões? Se ele quiser ter certeza, deverá olhar para o instrumento de horizonte artificial, que mostrará se ele está para cima ou para baixo. Essa escolha de confiar no painel de instrumentos é geralmente a diferença entre a vida e a morte.

Devemos nos treinar para confiar nos nossos instrumentos.

Os instrumentos dos cristãos são a fé e a Palavra de Deus.

Como crentes, podemos não ficar espacialmente desorientados, mas nos tornamos *espiritualmente* desorientados quando somos torturados com dúvidas. E, como um piloto, devemos nos treinar para confiar nos nossos instrumentos. Os instrumentos dos cristãos são a fé e a Palavra de Deus. A Bíblia é nosso confiável “horizonte artificial”, e a fé nos ajuda a navegar através das nuvens desorientadoras da dúvida. Na tempestade de confusão, a fé é a direção que miramos. E ao duvidar *em direção* à fé, acabamos duvidando em direção a *Deus*, o único que pode nos conduzir através da tempestade e acalmar nossas dúvidas.

Como disse o filósofo cristão Blaise Pascal: “Existe luz suficiente para aqueles que querem crer e existem sombras suficientes para cegar aqueles que não querem crer”. A escolha é sua. Você pode ter dúvidas que o levam à incredulidade ou pode ter dúvidas que o levam à fé. A razão pela qual temos uma crise de dúvidas hoje é porque existe uma crise de fé. Você está prestes a aprender a habilidade da vida de navegar suas dúvidas em direção à fé sem ter que sacrificar seu intelecto ou razão, e, no processo, você justamente pode descobrir a *Verdade*.

Interessado?

Se está, mãos à obra.

Reflexões sobre a dúvida

- *A dúvida não pergunta simplesmente: “O que é real?”. Ela propõe um desafio: “A minha fé é real?”.*
- *Cuidado. A igreja está duplamente ameaçada no que se refere à dúvida. Tanto do exterior quanto do interior.*
- *A dúvida nunca permanece estável. A pessoa vai ter dúvidas que a levam à incredulidade ou vai ter dúvidas que a levam à fé.*

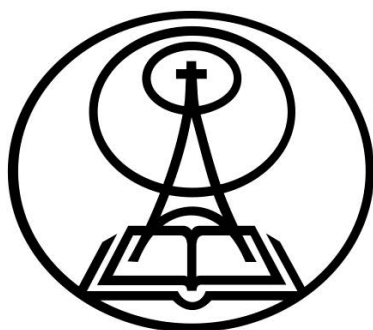
Perguntas para maior reflexão e discussão

1. O que mais lhe chamou a atenção neste capítulo?
2. Bobby disse que a igreja é mais ameaçada pela dúvida hoje do que em qualquer outra época em seus dois mil anos de existência. Você concorda ou discorda dessa afirmativa? Explique.
3. Você consegue se lembrar de outros momentos históricos em que uma profunda mudança gerou confusão e dúvida? Se sim, o que podemos apren-

der com as igrejas que passaram pelo que estamos passando agora? Há algumas lições que valem a pena discutir?

4. Houve várias *ameaças externas* mencionadas neste capítulo para serem acrescentadas à crise de dúvida atual. Você pode pensar em outras? Se não, em sua opinião, quais delas se sobressaíram neste capítulo?
5. A igreja também é ameaçada internamente. A sua igreja possui um bom plano em funcionamento para ajudar os cristãos que estão em dúvida ou os incrédulos inquisitivos a terem o tipo de dúvida que leva à fé? Se não, como Deus poderia usar você para ajudar a sua igreja a ser proativa no auxílio a pessoas em dúvida que estão sofrendo?
6. Como os pais podem fazer um trabalho melhor com seus filhos no que se refere ao departamento de dúvidas?

Esta é uma amostra
Compre este livro em nosso site



livraria.chamada.com.br

ATÉ MESMO DÚVIDAS PODEM TRABALHAR PARA O SEU BEM

Sejamos francos — todos nós temos dúvidas, e essas dúvidas podem levar à confusão e ao desespero. Mas, como demonstra este livro revelador, as dúvidas também podem aprofundar nossa dependência de Deus, desenvolver nossa empatia pelos outros e nos motivar para encontrar respostas satisfatórias às maiores perguntas da vida.

Não deixe que as dúvidas corroam a sua fé e o levem à incredulidade. Descubra hoje como usar suas dúvidas para mantê-lo na direção certa — em direção à fé.

.....

“Foi maravilhoso ver a abundância de insights, sugestões e até mesmo remédios que são encontrados neste texto, todos em níveis diferentes. Acima de tudo o resto, este volume é bem escrito — uma leitura rápida. Se você conhece Bobby, provavelmente não está surpreso.”

GARY R. HABERMAS, *Liberty University & Theological Seminary*

“Bobby Conway escreveu um livro imensamente prático, bem informado e muito necessário sobre a dúvida. Ele merece um amplo público leitor, uma vez que aborda uma preocupação significativa — embora muitas vezes negligenciada — em muitos círculos cristãos.”

PAUL COPAN, *Palm Beach Atlantic University*

“Se você está agonizando por causa dos efeitos prejudiciais de duvidar da sua fé, deixe-me oferecer um remédio. Leia Duvidando em Direção à Fé de Bobby Conway.”

WILLIAM LANE CRAIG, *Talbot School of Theology*

“A aplicação dos princípios deste livro pontual nos move além do espectro da dúvida debilitante para a dedicação definitiva à mente de Cristo.”

HANK HANEGRAAFF, *Christian Research Institute*

ISBN 978-85-7720-153-2



9 788577 120153 2